

CONFISSÃO DOUTRINÁRIA

- 01) *Há um só Deus, vivo e verdadeiro, o qual é infinito em seu ser e perfeito, um espírito puríssimo, invisível, sem corpo, membros ou paixões, imutável, eterno, onipotente, onisciente, onipresente, santíssimo, soberano e absoluto.*
- 02) *Na unidade da Deidade há três pessoas, de uma só substância, essência, natureza, poder e eternidade: Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. O Pai não é de ninguém: não é gerado nem procedente; o filho é eternamente gerado do Pai; o Espírito Santo é espirado e é eternamente do Pai e do filho.*
- 03) *Desde de toda a eternidade, e pelo sapientíssimo e santíssimo conselho de sua própria vontade, Deus ordenou livre e imutavelmente tudo quanto acontece; porém, de modo tal que nem é Deus o autor do pecado, nem se faz violência à vontade das criaturas, nem é tirada a liberdade ou contingência das causas secundárias, antes são estabelecidas.*
- 04) *Aprouve a Deus o Pai, o Filho e o Espírito Santo, para a manifestação da glória de seu eterno poder, sabedoria e bondade, no princípio, criar, ou fazer do nada, o mundo e todas as coisas existentes nele, quer visíveis, quer invisíveis.*
- 05) *Depois de haver Deus criado todas as outras criaturas, ele criou o homem, macho e fêmea, com almas racionais e imortais, dotados com conhecimento, justiça e genuína santidade, segundo sua própria imagem, tendo a lei de Deus escrita em seus corações, e o poder de cumpri-la; e, contudo, sujeitos à possibilidade de transgredi-la, sendo deixados à liberdade de sua própria vontade, a qual era sujeita a mudança.*
- 06) *A Bíblia é um fenômeno que só é explicável de um modo: é a Palavra de Deus. Ela é o caminho acima de todos os outros. Nas escrituras o que é dito e feito não é simplesmente humano nem simplesmente divino, mas as duas simultaneamente aplicadas.*
- 07) *A Bíblia é um grande livro composto de vários livros menores. Como tal, ela apresenta unidade (uma) e diversidade (muitos). Sua unidade flui de sua origem em Deus.*
- 08) *Nossos primeiros pais pecaram comendo o fruto proibido, mas Deus segundo seu sábio e santo conselho, anuiu o pecado deles, havendo proposto ordená-lo para sua própria glória.*
- 09) *Sendo eles a origem de toda a humanidade, a culpa deste pecado foi imputada, bem como a mesma morte em pecado e a natureza corrompida comunicadas a toda a sua posteridade, que deles descende por geração ordinária.*
- 10) *Havendo-se o homem tornado, por sua queda, incapaz de ter vida, aprouve ao Senhor fazer um pacto, comumente chamado pacto da graça, por meio do qual ele gratuitamente oferece aos pecadores vida e salvação mediante Jesus Cristo, requerendo deles fé nele, para que possam ser salvos, e prometendo dar-lhes o Espírito Santo, a fim de dispô-los e habita-los a crer.*
- 11) *Este pacto da graça é frequentemente apresentado na Escritura pelo nome de testamento, em referência à morte de Jesus Cristo, o testador, e à herança eterna, com todas as coisas a ela inerentes, legadas neste pacto.*

CONFISSÃO DOUTRINÁRIA

- 12) *Sob o evangelho, quando Cristo, a substância, foi exibido, as ordenanças nas quais este pacto é ministrado são a pregação da Palavra e a administração dos sacramentos do batismo e da ceia do Senhor, os quais, ainda que em menor número, e administrados com mais simplicidade e menos glória externa, todavia neles ele se manifesta com maior plenitude, evidência e eficácia espiritual, a todas as nações, tribos e línguas, e é denominado de Novo Testamento. Não há, pois, dois pactos da graça de substância diferenciada, mas um só e o mesmo sob várias dispensações.*
- 13) *Aprouve a Deus, em seu eterno propósito, escolher e ordenar o Senhor Jesus Cristo, seu unigênito Filho, para ser o Mediador entre Deus e o Homem; O Profeta, O Sacerdote, O Rei; o Cabeça de sua Igreja; o Herdeiro de todas as coisas; o Juiz do mundo, a quem, desde a eternidade. Deu um povo para ser sua progênie e para ser por ele, no tempo, redimido, chamado, justificado, santificado e glorificado.*
- 14) *Deus dotou a vontade do homem com tal liberdade natural, que ela nem é forçada para o bem nem para o mal, nem a isso determinada por qualquer necessidade absoluta de sua natureza. O homem, em seu estado de inocência, tinha a liberdade de querer e fazer aquilo que é bom e agradável a Deus, mudavelmente, de maneira tal que pudesse precipitar desse estado.*
- 15) *O homem, com sua queda num estado de pecado perdeu totalmente a capacidade da vontade quanto a qualquer bem que acompanhe a salvação, de tal maneira que o homem natural, tornando-se totalmente indisposto no tocante àquele bem, morto em pecado, não é capaz, por sua própria vontade, de converter-se e nem de preparar-se para isso.*
- 16) *Quando Deus converte um pecador e o translada para o estado de graça, ele liberta de sua natural escravidão sob o pecado e, pela exclusiva instrumentalidade de sua graça, capacita-o graciosamente a querer e a fazer aquilo que é espiritualmente bom, mas isso de tal modo que, em razão de a corrupção permanecer nele, não faz perfeitamente nem deseja somente o que é bom, senão que também deseja aquilo que é mal. Somente no estado de glória eterna é que o homem será perfeita e imutavelmente livre para fazer somente o bem.*
- 17) *Todos aqueles que creem, aprouve Ele, no tempo por Ele determinado e aceito, chamar eficazmente, por sua Palavra e por seu Espírito, daquele estado de pecado e de morte, em que estão por natureza inseridos à graça e salvação por meio de Jesus Cristo, mas de tal forma que eles vêm mui livremente, sendo para isso dispostos por sua graça.*
- 18) *Os demais, que não são chamados eleitos, por não terem crido, ainda que sejam agraciados pelo ministério da Palavra, e recebam algumas operações comuns do Espírito, contudo jamais vão a Cristo e, portanto, não podem ser salvos e muito menos poderão ser salvos por qualquer outro meio aqueles que não professam a fé cristã, por mais diligentes que sejam em moldar suas vidas em consonância com a luz da natureza e com a lei da religião que professam, asseverar e manter que o podem, é muito pernicioso e deve ser abominado.*
- 19) *A graça da fé, por meio da qual os eleitos são capacitados a crer para a salvação de suas almas, é obra do Espírito Santo em seus corações, e é ordinariamente operada pelo ministério da Palavra, também pela administração dos sacramentos e da oração, ela se desenvolve, fortalece e redime cabal e absolutamente o homem.*

CONFISSÃO DOUTRINÁRIA

- 20) *Essa fé e de diferentes graus: é fragilizada por situações advenas ou invulnerável; pode ser muitas e de diversas formas assaltada e vulnerabilizada, mas sempre logra a vitória, desenvolvendo-se em muitos até a tangência plena da segurança em Cristo, que é tanto o autor quanto o consumidor de nossa fé.*
- 21) *Boas obras são só aquelas que Deus ordenou em sua santa Palavra, e não aquelas que, sem autorização dela, são inventadas pelos homens. As boas obras são aquelas produzidas em obediência aos mandamentos de Deus, são os frutos e evidências de uma fé viva e verdadeira; por elas, as boas obras, os crentes manifestam sua gratidão, fortalecem sua certeza, edificam seus irmãos, adornam a profissão de fé do evangelho, emudecem a vozerificação alheia e glorificam a Deus, cuja feitura são criados em Cristo Jesus para isso mesmo, a fim de que, tendo seu fruto para a santidade, tenham no final a vida eterna.*
- 22) *Ainda que os não regenerados, inutilmente se enganem com falsas esperanças e carnal presunção de serem alvos do favor divino e em estado de salvação, a esperança deles perecerá; contudo os que crêem realmente no Senhor Jesus e o amam sinceramente, envidando total esforço por andar em toda sã consciência diante dele, podem nesta vida estar plenamente certos de que estão em estado de graça, podendo regozijar-se na esperança da glória de Deus, esperança esta que jamais os envergonhará.*
- 23) *Esta certeza não é uma mera persuasão conjectural e provável, fundada numa esperança falível, mas numa infalível segurança de fé, construída na divina verdade das promessas de salvação, na evidência interna daquelas graças nas quais essas promessas são feitas e no testemunho do Espírito de adoção, testificando com nosso espírito de que somos filhos de Deus, sendo este Espírito o penhor de nossa herança, por meio de quem somos selados para o dia da redenção.*
- 24) *A luz da natureza revela que existe um Deus que mantém o senhorio e sua governabilidade sobre tudo, portanto, deve ser amado, temido, reverenciado, invocado, crido e servido de todo o coração, alma e forças. O culto religioso, então, a forma aceitável de se reverenciar o Deus verdadeiro e deve ser oferecido a Ele e a Ele só, não aos anjos, nem aos santos, nem a qualquer outra criatura, e, não pode ser oferecido sem um Mediador, nem pode ser pela mediação de algum outro senão exclusivamente por Jesus Cristo.*
- 25) *A Igreja, a qual é invisível, consiste de todo o número dos eleitos que têm sido, são ou serão reunidos num só corpo, sob Cristo sua Cabeça; ela é esposa, o corpo, plenitude daquele que enche tudo em todos.*
- 26) *A Igreja visível, não confinada a uma nação, como outrora sob a lei, consiste de todos aqueles que, espalhados pelo mundo inteiro, professam a genuína religião, juntamente com seus filhos; e é o reino do Senhor Jesus Cristo, a casa e família de Deus, fora da qual não há possibilidade ordinária de salvação.*
- 27) *A esta Igreja visível de Cristo deu o ministério, os oráculos e as ordenanças de Deus, para a incorporação e o aperfeiçoamento dos santos nesta vida até o fim do mundo; e por sua própria presença e a do Espírito, segundo sua promessa, os torna eficientes para esse fim.*

CONFISSÃO DOUTRINÁRIA

- 28) *Todos os santos que, por seu Espírito e pela fé, se acham unidos a Cristo, sua Cabeça, têm comunhão com ele em seus sofrimentos, morte, ressurreição e glória. E, estando unidos uns aos outros em amor, desfrutam de comunhão nos mesmos dons e graças, e estão obrigados ao cumprimento de tais deveres, pública e privadamente, os quais contribuem para seu proveito mútuo, tanto no homem interior quanto no homem exterior.*
- 29) *Os santos, pela profissão de fé, são obrigados a manter uma santa sociedade e comunhão no culto divino e na realização de outros serviços espirituais para sua edificação mútua, bem como a aliviar uns aos outros com coisas materiais, de acordo com suas várias habilidades e necessidades. Esta comunhão, segundo a oportunidade que Deus oferecer, deve estender-se a todos aqueles que, em todo lugar, invocam o nome do Senhor Jesus.*
- 30) *Esta comunhão que os santos mantêm com Cristo não os torna de modo alguns participantes da substância de sua Deidade, nem iguais a Cristo em qualquer aspecto. Afirmar uma ou outra coisa é ímpio e blasfemo.*
- 31) *Os sacramentos são símbolos e selos do pacto da graça, imediatamente instituídos por Deus para representar a Cristo e a seus benefícios, e para confirmar nosso interesse nele, bem como para fazer uma diferença visível entre os que pertencem à Igreja e o restante do mundo, e solenemente comprometê-los no serviço de Deus em Cristo, de acordo com sua Palavra.*
- 32) *Há em cada sacramento uma relação espiritual, ou união sacramental, entre o símbolo e a coisa significada; daí o fato de que os nomes e efeitos de um são atribuídos ao outro.*
- 33) *As partes de um sacramento são duas: uma é um símbolo externo e sensível, usado segundo a própria determinação de Cristo; a outra é uma graça interior e espiritual significada pelo símbolo.*
- 34) *Só há dois sacramentos ordenados por Cristo, nosso Senhor, no evangelho, ou seja: o Batismo e a Ceia do Senhor. Nenhum dos quais pode ser administrado senão por um ministro da Palavra, legalmente ordenado.*
- 35) *O Batismo é um sacramento no Novo Testamento, instituído por Jesus Cristo, não só para admissão solene do batizando na Igreja visível, mas também para servi-lhe de símbolo e selo do pacto da graça, de seu enxerto em Cristo, de sua regeneração, ou remissão de pecados e de sua total entrega a Deus através de Jesus Cristo, para andar em novidade de vida. Este sacramento, segundo a ordenação do próprio Cristo, há de continuar em sua Igreja até ao final do mundo.*
- 36) *O elemento exterior, usado neste sacramento, é água, com qual a pessoa é batizada em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, por um ministro legalmente chamado e ordenado para este fim. O Batismo é um sacramento no qual o lavar com água, no nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo significa e sela nosso enxerto em Cristo, nossa participação do pacto da graça e nosso comprometimento de pertencermos ao Senhor.*
- 37) *O sacramento do Batismo deve ser administrado só uma vez a uma mesma pessoa.*

CONFISSÃO DOUTRINÁRIA

- 38) *A Ceia do Senhor, para ser observado na sua Igreja até o final dos tempos, para a perpétua memória do sacrifício de si mesmo em sua morte, para selar todos os benefícios, provenientes desse sacrifício em relação aos verdadeiros crentes, para sua nutrição espiritual e crescimento nele, para maior comprometimento nele e em todos os deveres que lhe devem, bem como ser um vínculo e penhor de sua comunhão com ele e uns com os outros, como membros de seu corpo místico.*
- 39) *Neste sacramento, Cristo não é oferecido a seu Pai, nem de modo algum se faz sacrifício real para remissão de pecados; mas apenas uma comemoração daquela única oferenda que ele fez de si mesmo na cruz, uma vez por todas, e por ela uma oblação espiritual de todo louvor possível a Deus.*
- 40) *O Senhor Jesus Cristo, nesta ordenança, constitui seus ministros para declarar ao povo sua palavra de instituição, orar e abençoar os elementos, pão, vinho e assim separá-los do uso comum para o uso santo, para tomar e partir o pão, tomar o cálice e (participando também eles mesmos) dar ambos os elementos aos comungantes*
- 41) *Os elementos exteriores deste sacramento, devidamente separados para os usos ordenados por Cristo, tem tal relação com o Cristo crucificado que, verdadeiramente, contudo só num sentido sacramental, são às vezes chamados pelos seus nomes representativos, a saber, o corpo e o sangue de Cristo, se bem que em substância e natureza, ainda permanecem sendo real e somente pão e vinho, como eram antes.*
- 42) *Os corpos dos homens, após a morte voltam ao pó e experimentam a corrupção; suas almas, porém (que nem morrem e nem dormem), possuindo existência imortal, imediatamente voltam para Deus que as deu. As almas dos justos, sendo então aperfeiçoadas em santidade, são recebidas em gozo, onde pressentem a presença santa imarcescível de Deus em luz e glória aguardando a plena redenção de seus corpos; e as almas dos réprobos são lançadas na escuridão e em tormento reservadas para o juízo do grande dia.*
- 43) *Deus determinou um dia em que, com justiça, julgará o mundo por meio de Jesus Cristo, a quem foram dados pelo Pai todo poder e todo juízo. Naquele dia, não só os anjos que pecaram serão julgados, mas também todas as pessoas que tiverem vivido na terra e não foram ressuscitados na primeira ressurreição e arrebatadas para se encontrarem com o Senhor nos ares, comparecerão ante o tribunal de Cristo, a fim de prestarem conta de sus pensamentos, palavras e feitos, e receberem a sentença de acordo com o que tiverem feito por meio do corpo, seja o bem, seja o mal.*
- 44) *O fim que Deus tem em vista, determinando este dia é a manifestação da glória de sua mercê na salvação eterna dos eleitos e sua justiça na condenação dos réprobos, que são perversos e desobedientes.*
- 45) *Assim como Cristo, para refrear todos os homens do pecado e para maior consolação dos santos em sua adversidade, quer que vivamos plenamente persuadidos de que haverá um dia de juízo, também quer que esse dia seja conhecido dos homens, para que lancem fora toda segurança carnal sejam sempre vigilantes, porquanto não sabem a que horas virá o Senhor, e estejam continuamente preparados para dizer: Ora vem Senhor Jesus! Amém.*